



REVISTA DO SESCONRS

ANO XVIII | Nº 105 | SETEMBRO DE 2025

Mala Direta
Básica

9912398382
ECT/DR/RS



PROGRAMA DE QUALIDADE CONTÁBIL

Gestão da qualidade contábil sob medida

PÁG. 8-10

Entrevista:
Rafael Borin,
advogado tributarista

PÁG. 4-5

O céu azul
contábil no
agronegócio

PÁG. 6-7

Mentoria
do Geração E
na prática

PÁG. 12



Rua Augusto Severo, 168 - Porto Alegre/RS
CEP 90240-480 - Tel.: 51 3343 2090

EXPEDIENTE

Presidente:

Paula Dahmer

Vice-Presidente de Gestão:

Lúcia Elena da Motta Haas

Vice-Presidente Financeiro:

Maurício Gatti

Vice-Presidente Legislativo e Institucional:

Celso Luft

Vice-Presidente de Trabalho

e Relações Sindicais:

Felipe Faccioni

Vice-Presidente de Ensino e Educação:

Vanessa Casagrande

Diretor de Eventos:

Jorge Fernando Câmara Ferla

Diretor Legislativo e Institucional:

Rafael Borin

Diretor de Relações Trabalhistas:

Roberto da Silva Medeiros

Diretora de Educação:

Caroline Oliveira

Diretora Regional Pelotas:

Eni Zomar de Melo Dias

Diretor Regional Passo Fundo:

Nazareno Domingos

Diretor Regional Santa Maria:

Luiz Carlos Teixeira de Oliveira

Diretor Regional Vale dos Sinos:

Adauto Miguel Fröhlich

SUPLENTES

Lisandra V. Ceratti da Rosa | Sergio Laurimar Fioravanti | Ana Paula Andiglieri | Luis Fernando Ferreira de Azambuja | Cristiane Klaus | Jorge Vanderlei da Costa | Fernando Vargas

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Ivan Roberto dos Santos Pinto Júnior | Flávio Dondoni Júnior | Wanderson Ferreira Garcia

SUPLENTES

Clóvis da Rocha | Cármen Alves Tigre | Paulo Laueremann

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO:

TITULARES

Flávio Duarte Ribeiro Júnior
Paula Dahmer

SUPLENTES

Lúcia Elena da Motta Haas
Célio Levandovski



CONSELHO EDITORIAL

Paula Dahmer | Flávio Ribeiro | Felipe Faccioni | Rafael Borin | Caroline Oliveira | Diogo Chamun | Márcio Henrique | Jorge Gustavo

PRODUÇÃO EDITORIAL

Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés
(Fenaj 6543/RS)

Produção: Ana Paula Martins

Redação: Leonardo Ribas

Fotos: Office Press e Arquivo SESCOBRS

Revisão: Luciane Tavares

Editoração eletrônica: Agência Pense

Comercialização de anúncios:

officepress@officepress.com.br

www.officepress.com.br

PALAVRA DA PRESIDENTE

Investimento com retorno certo



PAULA DAHMER

Acredito que investir em educação e qualidade não é um custo, mas sim um investimento estratégico para o futuro das empresas contábeis. Quando capacitamos nossas equipes e adotamos práticas de gestão voltadas à excelência, conquistamos mais produtividade, fortalecemos a relação de confiança com os clientes e nos posicionamos de forma diferenciada no mercado. A qualificação contínua é o que garante que estejamos preparados para os desafios da tecnologia, da legislação e da competitividade.

Neste sentido, o nosso Programa de Qualidade Contábil é a plataforma de acesso às empresas que desejam o crescimento sustentável e a inovação de suas práticas de gestão. **A capacitação é um dos pilares para o futuro das empresas contábeis.** A formação dos profissionais e a adoção de programas de qualidade são diferenciais competitivos, pois permitem que os escritórios estejam preparados para enfrentar mudanças no cenário tributário, tecnológico e de gestão.

A qualificação não é gasto, mas investimento: aumenta a produtividade, fortalece a confiança dos clientes e amplia as oportunidades de crescimento sustentável. Além disso, a educação permanente contribui

para que os contadores atuem de forma mais estratégica, oferecendo soluções de maior valor agregado. Os resultados do aperfeiçoamento e a capacitação de suas equipes já mostraram que trazem ganhos em produtividade, segurança nas entregas e valorização da relação com os clientes.

Outro tema que integra nossas melhores práticas é o da inovação. Inovar não é excluir o passado, mas sim criar um novo futuro aos negócios. **A inovação é indispensável para repensar processos, modelos de atendimento e a forma de entregar valor aos clientes.**

Empresas e empresários que possuem a cultura da inovação são aqueles que conseguem se antecipar às mudanças, aumentar a eficiência operacional e assumir um papel mais estratégico junto às empresas que atendem. Além disso, **a inovação deve caminhar junto com a qualificação profissional**, pois tecnologia sozinha não é suficiente -, é preciso preparar pessoas para interpretar dados, oferecer consultoria e apoiar a tomada de decisão dos clientes.

Paula Dahmer

Presidente do SESCOBRS

Um giro do conhecimento pelo RS

A mais recente iniciativa da gestão da presidente Paula Dahmer é o projeto SESCOB 360RS, que nasce com o propósito de levar para diferentes cantos do nosso estado informação de qualidade, atualização empresarial e profissional, além da conexão entre colegas da área.



PAULA DAHMER



EVENTO EM SANTA MARIA

Um verdadeiro giro de conhecimento, que rompe barreiras geográficas para fortalecer as empresas e os profissionais da categoria contábil. Mais do que eventos, são oportunidades de ampliar olhares, fortalecer a gestão, trocar experiências e gerar valor, sempre com a nossa força presente nas regiões em que atuamos como entidade representativa no estado do Rio Grande do Sul.

A programação do projeto apresenta temas que devem estar no radar dos empresários contábeis, através de suas ações de gestão e, também, na operação dos seus negócios. Entre os assuntos de maior relevância que fazem parte do SESCOB 360RS,

destacam-se cinco áreas de interesse: a precificação de serviços contábeis, ações de marketing, gestão da qualidade, atendimento ao cliente e a inteligência artificial.

O programa já andou por São Leopoldo e Santa Maria, e ainda neste semestre outras cidades irão receber a diretoria e convidados especiais.

UM ATENDIMENTO VIP AOS ASSOCIADOS

Para estreitar relações e oferecer oportunidades às empresas associadas, a entidade está investindo em um atendimento

qualificado para melhor servir os empresários e suas equipes. Existem inúmeros benefícios gratuitos que estão à disposição, a exemplo dos Grupos de Estudo e de Gestão, além de acesso aos eventos e seminários realizados na sede ou no Interior. A ideia é criar um relacionamento que atenda às demandas das empresas e um *hub* de negócios com atendimento de consultores especializados. Para a presidente Paula Dahmer, “este canal direto com os empresários e empresas tem o propósito de abrir as portas da entidade e mostrar que os nossos projetos farão diferença para suas organizações”.

RAFAEL BORIN, ADVOGADO TRIBUTARISTA

“Se espera é um cenário estável e previsível, com

O SESCON-RS, juntamente com o Sescon Serra Gaúcha, os Conselhos Federal e Regional de Contabilidade e a FENACON, realizou em julho, no auditório do CIEE-RS, o evento Seminário da Reforma Tributária pelo Brasil. Palestrante do painel Pinga Fogo, o advogado tributarista Rafael Borin, Diretor de Assuntos Legislativos e Relações Institucionais do SESCON-RS, é o entrevistado especial desta edição.

Em uma visão geral, conceitual, como será o Brasil em 2033 após a efetiva reforma tributária?

O que se espera é um cenário tributário mais estável e previsível, com redução dos custos em relação às obrigações acessórias e maior transparência fiscal. Com a adoção do IVA, que é utilizado em diversos outros países, penso que também atrairá novos investimentos. Isso é o que se busca e está no texto da Constituição. Contudo, ainda estamos na fase de regulamentação da Reforma e temos que cuidar para não incorrer nos mesmos problemas de burocracias e aplicação distorcida do novo regime pelos órgãos fazendários. Além disso, existe um ponto específico da Reforma que pode representar um retrocesso e acarretar ainda mais inflação no país, que é a oneração excessiva do setor de serviços. Esse segmento influencia fortemente toda a cadeia produtiva do país, traz inovação para a nossa

economia, e será onerado desproporcionalmente em relação ao comércio e indústria.

Neste período de transição, de oito anos, como se dará a organização tributária para os diferentes setores, como comércio, indústria e serviços?

Vai ser um período conturbado, confesso. As empresas terão que conviver com o sistema atual e novo. Desde já, é importante que estejam adequando seus sistemas com as informações que já estão sendo disponibilizadas.

O comércio e os serviços serão mais diretamente afetados, pois terão que implementar controles que não estão habituados hoje, como a sistemática de crédito e débitos, tendo em vista que tudo que eles adquirirem dará crédito para abater no imposto a pagar futuramente. “É como fazer a obra na cozinha da nossa casa, morando nela.”

A indústria já está mais habituada com esses fluxos e provavelmente sentirá um alívio, em

razão da extinção do IPI, em vários setores, e a dispensa de algumas obrigações acessórias.

Existem atualmente inúmeras isenções fiscais, sejam da Zona Franca de Manaus, ou de setores de tecnologia, entre outros. São leis específicas que protegem a indústria nacional. Neste contexto das isenções, como será tratado pela reforma tributária?

A Reforma Tributária altera bas-



cenário tributário mais com redução dos custos”

tante esse cenário. A Zona Franca de Manaus continuará protegida e tendo o diferencial competitivo por meio da manutenção do IPI. Além disso, foram criados os fundos de compensação dos benefícios fiscais e de desenvolvimento regional. Ambos têm funcionalidades distintas, mas vão auxiliar as empresas nesse período de transição. Contudo, com a implementação da Reforma Tributária, as desonerações irão desaparecer – tanto isenções, quanto os demais benefícios fiscais. A ideia é criar fundos regionais que receberão recursos dos novos tributos para incentivar determinados negócios, de forma mais transparente do que ocorre hoje. Com isso, esperamos encerrar a guerra fiscal existente entre os estados.

De forma específica ao setor de serviços, quais serão as principais alterações de ordem tributária?

A carga tributária é o primeiro

ponto. Hoje, as prestadoras de serviços pagam, em média, 5% de ISS. Com a adoção do IVA, essa alíquota vai aumentar para 17% ou 18%. Além disso, haverá o aumento também na alíquota das contribuições federais (PIS/COFINS), que hoje são recolhidas com alíquota de 3,65% sobre a nota fiscal e passarão para 9,5% aproximadamente (CBS). Alguns setores do segmento de serviços terão redutores de alíquotas, como é o caso de escritórios de contabilidade, advocacia e outros serviços relacionados a atividades intelectuais. Entretanto, como comentado anteriormente, o setor também vai poder se creditar das despesas empregadas e dar crédito aos contratantes, o que hoje não ocorre com segurança. Isso também impactará o preço dos serviços, mas, por outro lado, permitirá que os contratantes tomem o crédito com maior segurança, possibilitando uma negociação entre as partes.

Para finalizar, em termos do Direito Tributário, quais são as questões que preocupam e necessitam de uma avaliação jurídica?

O primeiro ponto é a adequação dos sistemas, a partir do próximo ano já temos as alíquotas-testes em vigência. Embora tenhamos um conflito entre o discurso da RFB e o previsto na legislação, as empresas devem ajustar os campos da NF para destacar o IBS e a CBS.

Outro ponto é a verificação de possíveis saldos credores. O PLP 108/24 que ainda está sendo discutido prevê um prazo de 20 anos para devolução do ICMS. Empresas que acumulam crédito devem ficar atentas.

E, por fim, a parte contratual. Com o recolhimento do tributo “por fora”, é importante que se analise com os fornecedores, locadores/locatários, a precificação dos produtos e serviços.



SESCONRS parabeniza o

Sicredi

100
anos

Sicredi Origens • 1925

O céu azul para a Contab

Quando a jovem empresária contábil Pâmela Fiuza Filber cruzou pela primeira vez a porteira de uma fazenda para atender um cliente do agronegócio, mal imaginava a transformação que aquele momento traria para sua carreira. “Confesso que este primeiro contato foi um choque para mim. Mexeu muito comigo e fui para casa refletindo sobre tudo que havia aprendido naquele dia em um segmento muito pouco explorado pela nossa atividade”, relembra ao comentar sobre o início da Contab Agro.



PÂMELA FIUZA FILBER

Com sede em Espumoso, no norte do Rio Grande do Sul, a empresa hoje atende todo o Estado e já marca presença em 14 outros estados brasileiros. O início dessa jornada, contudo, revelou um cenário surpreendente no campo.

Durante aquela primeira visita, Pâmela explicou ao produtor como funcionava a contabilidade, quais documentos eram necessários e como poderia ajudar na gestão da propriedade. A resposta do cliente foi reveladora: “Aqui a gente só faz um documento anual, que é o Imposto de Renda,

e também o ITR das terras”.

“Foi um choque tremendo ouvir isso, mas ao mesmo tempo me mostrou algo incrível. Havia um universo inteiro de negócios no campo que precisava de atendimento contábil especializado”, lembra a empresária.

Foi naquele momento que nasceu um processo totalmente diferenciado, com a necessidade de um atendimento sob medida. Afinal, cada fazenda possui características distintas, não apenas pelas culturas cultivadas ou pelos segmentos da pecuária.

Superado o impacto inicial, a Contab Agro mergulhou fundo no universo rural para compreender suas especificidades e criar um sistema próprio para atender a esse potente mercado brasileiro.

MÉTODO 4R: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA

“Foi então que desenvolvemos o Método 4R, estruturado em dois eixos fundamentais: patrimônio e comercialização”, explica a empresária. “No primeiro pilar, nosso foco são as questões fiscais, contratuais e patrimoniais. No se-

gundo eixo, concentramos esforços em aperfeiçoar os métodos e ações para estruturar os processos de comercialização, que são bastante variados.”

O método é composto por quatro etapas estratégicas:

Revisão: “É o momento em que fazemos um raio-x completo – contratos, cadastros e patrimônios. Trata-se da fotografia do momento, de como encontramos aquela propriedade dentro das questões que envolvem nossas atividades”, detalha Pâmela.

Reestruturação: Esta fase en-

Contabilidade do agronegócio

globaliza as melhorias sugeridas pela consultoria, que apontam as melhores práticas, validação de indicadores, definição de processos e estabelecimento de metas. “Este é o momento que exige total compromisso e responsabilização dos gestores rurais para garantir uma propriedade rentável. Para isso, é imprescindível o controle mensal da propriedade”, enfatiza.

Renegociação: Considerando que se trata de lucros e despesas de uma empresa a céu aberto, dependente do clima e dos preços das commodities, esta etapa foca na renegociação de contratos e empréstimos para manter a sustentabilidade financeira da propriedade.

Recuperação: Quando as etapas iniciais são vencidas pelo tempo e o instrumento de recuperação judicial se faz necessário, a Contab Agro estrutura de maneira sólida toda a documentação exigida. “Desenvolvemos relatórios contábeis altamente fidedignos, demonstrações financeiras consistentes e toda a do-

cumentação técnica necessária para embasar o processo judicial com máxima precisão e transparência”, explica a empresária.

PESSOA FÍSICA VERSUS PESSOA JURÍDICA: UM CENÁRIO EM TRANSFORMAÇÃO

Segundo Pâmela, 90% dos produtores rurais atuam como Pessoa Física, mas, independentemente do porte da propriedade, os calcanhares de Aquiles na gestão, tributação e conformidade são encontrados desde o pequeno até o grande produtor. “As principais vulnerabilidades e desafios fiscais se repetem em todas as escalas produtivas”, observa.

A Reforma Tributária trará mudanças significativas para o setor. “No que diz respeito aos tributos sobre consumo, o produtor rural Pessoa Física passará a ter um regime similar ao CNPJ, com débitos e créditos apurados mensalmente e contabilidade re-

gular mensal”, esclarece Pâmela. A sazonalidade das receitas é uma característica do setor que demanda uma gestão contábil diferenciada.

O PRINCIPAL INSUMO DA FAZENDA

Ao refletir sobre os diversos insumos necessários nos negócios rurais, que variam conforme o modelo de cada propriedade, a empresária é categórica: “Uma fazenda rentável tem, com certeza, como um dos principais insumos uma boa gestão contábil e jurídica”.

Com oito anos de atuação no agronegócio, presente em 14 estados da federação, ela conclui: “Sejam pequenos ou grandes produtores rurais, a gestão rural exige um olhar de longo prazo, uma contabilidade conservadora e perseverante. Fazendo o simples de forma consistente, temos certeza de que obteremos uma propriedade rentável”.



SESCONRS parabeniza a
Fecomércio RS
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | IFEP

80 anos
Ao lado dos gaúchos

Programa d sob medida ao

O que é bom sempre pode melhorar. E o Programa de Qualidade Contábil (PQC) é sinônimo de crescimento, evolução e de amadurecimento na gestão das empresas contábeis no Rio Grande do Sul e também em Vitória, no Espírito Santo. Nascido através do empenho dos dirigentes do SESCO-RS e Sescon Serra Gaúcha, o modelo aplicado nas empresas sofreu uma sofisticação e personalização das técnicas e dos treinamentos na formação das lideranças contábeis. Para se chegar ao programa atual, já em vigor desde 2017, foram pelo menos dois anos na formatação e no desenho da estrutura dos cursos para garantir a adesão dos empresários ao PQC. O programa da qualidade setorial para as empresas de serviços contábeis tem por objetivo treinar suas lideranças, seus gestores e equipe, com efeito multiplicador para toda a organização.

De acordo com a presidente Paula Dahmer, “o Programa de Qualidade Contábil é um diferencial competitivo para as empresas contábeis.

**O programa da
qualidade setorial para
as empresas de serviços
contábeis tem por
objetivo treinar suas
lideranças, seus gestores
e equipe, com efeito
multiplicador para toda
a organização.**

Ele proporciona maior credibilidade no mercado, estimula a adoção de boas práticas de gestão e reforça o compromisso do setor com a excelência profissional, além de contribuir para um setor contábil cada vez mais moderno e preparado para os desafios”, afirmou.

Para o ex-presidente Flávio Ribeiro Júnior, “o sistema ISO nos trazia apenas como definir os processos, enquanto o método MEG, da Fundação da Qualidade Nacional, era um tanto genérico, sem atender às especificidades do setor da conta-

bilidade. Foi a par-

tir desta crítica que entendemos que deveríamos criar um programa específico, com foco em nossas organizações de serviços contábeis”.

Nesse mesmo sentido, recorda Joacir Reolon (ex-presidente do Sescon Serra



PAULA DAHMER

Gaúcha), “já havia em nosso setor a mentalidade sobre qualidade, e isso foi importante para definir um programa direcionado às empresas contábeis. Desta forma nascia o PQC, um programa com fundamento conceitual bastante forte em cima do MEG e, por outro lado, utilizando variáveis que têm a ver com o ambiente empresarial contábil”.

Ainda entre os dirigentes que atuaram na criação e viabilidade desse importante programa de qualidade, está o ex-presidente Diogo Chamun, que esteve à fren-

e qualidade setor contábil



FLÁVIO RIBEIRO JÚNIOR



DIOGO CHAMUN

te do primeiro ciclo do PQC, em 2018. Na sua opinião, o programa é um “grande diferencial para as empresas contábeis, que trouxe a experiência do MEG e do próprio PGQP para formatar um programa bem mais alinhado ao setor contábil. Destaco ainda que é uma excelente ferramenta que não apenas reconhece as empresas que investem em qualidade e gestão, mas também impulsiona a capacitação profissional – considerado essencial para a sustentabilidade dos escritórios contábeis. Ter organização em processos, investir em

melhorias e planejar são condições fundamentais para a sobrevivência de qualquer empresa. E o PQC, além de reconhecer quem investe nisso, fomenta a capacitação”, concluiu.

De acordo com o consultor Marcelo Bernardes, que participa do projeto desde sua primeira edição, “os estudos realizados, inclusive fora do Estado, nos levaram a criar um programa totalmente customizado, feito sob medida às empresas contábeis. Em termos históricos, o setor contábil se utilizava do sistema ISO e também

do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP), sendo este com a utilização do Modelo de Excelência em Gestão (MEG). Estas experiências foram o embrião para se chegar ao PQC, com seu próprio método de avaliação e, principalmente, com aplicação de seu Sistema de Excelência de Gestão Contábil. Da mesma forma que houve uma evolução na aplicação de processos de qualidade, o mesmo aconteceu com as inúmeras empresas participantes, que passaram a vivenciar um amadurecimento na gestão de seus negócios, contri-

buinto para os resultados e metas atingidas”, comentou.

AVALIAÇÃO

A participação no Programa de Qualidade Contábil exige comprometimento e adesão às técnicas desenvolvidas nos treinamentos de capacitação. E para saber se as lideranças estão fazendo o tema de casa, é necessário que as empresas passem por uma avaliação *in loco*. O consultor Eduardo Bockel faz parte da equipe de avaliadores do PQC e revela como é feito esse procedimento: “Essa visita técnica



JOACIR REOLON

tem o propósito de buscar evidências das práticas de gestão da empresa e, ainda, de avaliar a aderência dos aprendizados e como o programa está sendo executado pela empresa. Nossa avaliação é sobre os conceitos de gestão, de como está sendo o relacionamento com os clientes, se está desenvolvendo o Planejamento Estratégico e também sobre a gestão de pessoas”, explica o avaliador. Nesta visita, que dura um dia inteiro, é verificado também se o nível de aprendizado está dentro dos critérios sugeridos no programa de qualidade. “Este indicador, da aplicação do aprendizado, tem um valor importante em nosso processo de avaliação”, afirmou.

PQC

O PQC está embasado em critérios isentos e independentes, tendo como principais referências



MARCELO BERNARDES

O PQC está embasado em critérios isentos e independentes, tendo como principais referências o MEG (Modelo de Excelência da Gestão), da FNQ, a ISO 9001 e o *Balanced Scorecard*.

o MEG (Modelo de Excelência da Gestão), da FNQ, a ISO 9001 e o *Balanced Scorecard*. Seu modelo está estruturado para que as organizações contábeis possam participar, independentemente do



EDUARDO BOCKEL

tamanho, do estágio da gestão e da localização. Trata-se de um incentivo à evolução da gestão e o reconhecimento a cada estágio alcançado. Para cada estágio, estão estabelecidos critérios mínimos de participação, possibilitando que cada organização escolha o nível que queira participar. Além dos critérios mínimos de participação, para estágios 2 estrelas até 5 estrelas diamante, as organizações terão que se submeter a uma avaliação por uma Comissão Organizadora e Avaliadores Externos isentos e independentes. Ao atingir os requisitos básicos exigidos por cada estágio, a empresa participante receberá o certificado e a permissão para utilizar o selo referente ao seu nível atual dentro do Programa, observando os parâmetros legais, de identidade visual e período de vigência (até o reconhecimento do próximo ciclo).

A Eminente Tributação dos Dividendos

POR DIOGO CHAMUN

A tributação dos dividendos é um tema recorrente há muito tempo no Brasil, independentemente do viés ideológico dos governos. Em função disso, diversos projetos tramitaram no Legislativo. No entanto, com o comando do país nas mãos de um presidente de esquerda, o tema avançou com mais força, com real possibilidade de ser aprovado ainda neste ano.

Segundo os defensores dessa tributação, sua implementação seria necessária para compensar a “renúncia fiscal” resultante da imprescindível e justa atualização da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física, que já acumula uma impressionante defasagem superior a 150%. Assim, para compensar, ou ao menos amenizar, essa grande injustiça, a mira arrecadatória volta-se aos dividendos percebidos pelos empresários.

É fundamental salientar que, até 1995, o lucro distribuído aos sócios era tributado em 15% de Imposto de Renda. Tornou-se isento em 1996, quando foi criado o adicional de Imposto de Renda, que onera as empresas em mais 10% sobre todo o lucro que exceder R\$ 20 mil por mês. Contudo, a carga tributária das empresas continua a aumentar ano após ano, uma vez que o parâmetro de R\$ 20 mil permanece inalterado até hoje, mesmo com uma inflação acumulada de quase 500% no período.

Além disso, a parte do lucro distribuída aos sócios já foi, de fato,

tributada de forma pesada e voraz. As empresas contribuem significativamente para a arrecadação, por meio de diversos tributos como IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, ISS, ICMS e IPI, entre outros — todos fundamentais para sustentar a máquina pública.

O projeto de lei que atualmente avança no Congresso é o PL 1087/2025, que precisa ser aprovado ainda neste ano para entrar em vigor a partir de janeiro de 2026. Embora o texto ainda possa sofrer alterações, a proposta prevê que as retiradas de lucros dos sócios acima de R\$ 50 mil mensais estarão sujeitas à incidência de Imposto de Renda na fonte, com alíquota de 10%. Esse valor retido poderá ser compensado na declaração de ajuste anual do IRPF.

Também está prevista uma tributação mínima de 10% quando a soma anual dos rendimentos percebidos (pró-labore, lucros, aluguéis etc.) ultrapassar R\$ 1,2 milhão. O imposto pago durante o ano será descontado, mantendo-se uma alíquota final de 10%. Caso o valor pago ao longo do ano seja superior a isso, não haverá novo recolhimento e muito menos devolução. Já para os rendimentos anuais entre R\$ 600 mil e R\$ 1,2 milhão, a alíquota será progressiva, variando de 0% a 10%, conforme o montante recebido.

Por outro lado, no que se refere ao Imposto de Renda da pessoa física, o projeto propõe isenção integral



para rendimentos mensais de até R\$ 5 mil e isenção parcial para rendimentos de até R\$ 7mil. Importante destacar que as deduções com instrução, por dependente e o desconto da declaração simplificada permanecerão nos mesmos patamares atuais, sem qualquer reposição da inflação.

Por fim, já passou da hora de mudar o foco da discussão. Não podemos insistir em buscar soluções sempre pela via da arrecadação, sem enfrentar o verdadeiro gargalo do país: o tamanho e o custo do Estado. O Brasil precisa de uma gestão mais eficiente e de um gasto público mais responsável, não de mais impostos sobre quem já carrega a grande parte do peso do sistema tributário. Com menos Estado e mais gestão, teremos mais desenvolvimento!

Diretor de Políticas Estratégicas e Legislativas da Fenacon e Presidente do SESCON-RS, gestão 2014-2018

Prática contábil com mentoria do Geração E

O projeto Contabilidade na Prática, desenvolvido pelo Senac-RS, em parceria com SESCONRS e a empresa Domínio Sistemas, ganhou um reforço diferenciado para complementar as disciplinas do curso. A partir da 2ª turma, os jovens empresários da área contábil integrantes do Geração E irão ministrar aulas nos diferentes módulos do currículo pedagógico. Segundo Jorge Gustavo, “no final de cada módulo nós estaremos levando temas relacionados e complementar aos alunos, com mentoria para melhor aproveitamento do Excel, com aplicação e uso de ferramentas de Inteligência Artificial, questões do direito do trabalho e boas práticas de atendimento ao cliente, por exemplo”. Gustavo acredita que esses conhecimentos adicionais irão formar profissionais com conhecimento prático no Sistema Domínio, alinhados aos novos tempos, em que a tecnologia é um importante instrumento de inclusão e aperfeiçoamento. “Teremos aulas com o ChatGPT e com ferramentas gratuitas para que o futuro profissional tenha habilidade em desenvolver relatórios e apresentações contábeis”, comentou.

160 HORAS

Com carga horária de 160 horas, o curso de Contabilidade na Prática é ideal para quem gosta de trabalhar com números, planilhas,



INTEGRANTES DO GERAÇÃO E

planejamentos e que possua visão analítica e estratégica. Na formação totalmente gratuita, os alunos terão o benefício de aprenderem no Sistema Domínio. O projeto tem a parceria com a FENACON para o encaminhamento ao mercado de trabalho.

Depois de formado, o trabalho do profissional será auxiliar de escritório, irá ter noções de contabilidade, fiscal e folha de pagamentos, além do conhecimento das aulas de mentoria ministradas pela Geração E.

GRATUITO

Destinados principalmente para quem quer se inserir no mercado de trabalho, todos os cursos do

Senac-RS possuem metodologia focada na prática, alinhada com o dia a dia das profissões e as principais tendências do setor. Firmado em 22 de julho de 2008 entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho, o Ministério da Fazenda, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e o Senac, e ratificado pelo Decreto nº 6.633, de 5 de novembro de 2008, o Programa Senac de Gratuidade – PSG tem por objetivo garantir o acesso à educação profissional de qualidade para pessoas cuja renda familiar mensal *per capita* não ultrapasse dois salários mínimos.

Sua **Tag** sem mensalidade chegou!

Agora a Tag Banrisul também tem mensalidade **GRÁTIS** com todos os cartões de crédito Banrisul.

Com a Tag Banrisul, você passa direto em pedágios e estacionamentos. Peça* a sua por apenas R\$ 20 e não se preocupe com mensalidades!

Tag com mensalidade grátis para todas as modalidades de cartão de crédito Visa e Mastercard.

Pague tudo na fatura e ganhe mais tempo para pagar estacionamentos e pedágios.

Peça pelo app Banrisul e controle tudo pelo celular.



Tag Banrisul com tecnologia Veloe.
Isenção de 1 Tag por CPF e Cartão de Crédito Pessoa Física.
* Sujeito à análise da Veloe.

 **banrisul**

Banrifone
Porto Alegre (51) 3210 0122
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Siga nossas redes sociais:      banrisul.com.br

Jornada da Reforma Tributária terá mentoria

A reforma tributária em curso no Brasil traz uma série de desafios significativos para os escritórios contábeis, especialmente no que diz respeito à adaptação a um novo modelo de tributação, mudanças nos processos operacionais e a necessidade de capacitação técnica das equipes. É neste contexto que o SESCO-RS apresenta a Jornada da Reforma Tributária, com duração de 10 meses e o diferencial serão as mentorias mensais para acompanhar as atualizações e aplicação da Reforma Tributária no dia-dia dos escritórios contábeis.

De acordo com Caroline Oliveira, Diretora de Educação, “a Jornada da Reforma Tributária é uma formação intensiva com 15 horas/aula, em cinco encontros, com o destaque de 2h por mês de mentoria com os especialistas selecionados para este importante curso de atualização. A mentoria será o diferencial



REFORMA TRIBUTÁRIA TRARÁ MUITAS MUDANÇAS

da jornada, oportunizando uma troca de informações e interatividade para resolver dúvidas e aperfeiçoar a gestão contábil”, disse a dirigente.

Para Caroline, a Reforma Tributária é o assunto das maiores mudanças que teremos na área tributária “dos últimos tempos”, uma mudança in-

clusiva de paradigmas, de visão de mercado para as empresas. A capacitação que a nossa entidade estará oferecendo busca como resultado in-

formar e atualizar os associados, em sua maioria, empresários contábeis, e atualizar suas equipes para que sejam referência neste tema para orientar e instruir seus clientes (empresas). Estamos diante do maior e complexo momento contábil da história do país, e o SESCO-RS está preparado para promover as atualizações e capacitações que agreguem conhecimento às empresas contábeis”, concluiu.

“A mentoria será o diferencial da jornada, oportunizando uma troca de informações e interatividade para resolver dúvidas e aperfeiçoar a gestão contábil”



FORTALECENDO A GESTÃO AMPLIANDO CONQUISTAS

INSCRIÇÕES ABERTAS

www.pqcrs.com.br

ORGANIZAÇÃO:





A gente cuida de tudo para **impulsionar seu negócio.**

Abra sua conta



Com a conta PJ do Sicredi, você tem diversos serviços pensados para facilitar a gestão financeira da sua empresa.

- ✓ Pix gratuito e ilimitado
- ✓ Máquina de cartões, sem taxa de adesão
- ✓ Gestão de pagamentos e recebimentos
- ✓ Soluções em recursos humanos, como folha de pagamento
- ✓ Atendimento próximo e consultivo

**Abra sua conta PJ no Sicredi e invista
no crescimento da sua empresa.**